

ENSINO POR COMPETÊNCIAS: POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES

Lidiane Soares Wittaczik¹

lidiane@senai-sc.ind.br

Resumo. Neste artigo, apresenta-se a análise do modelo de ensino *formação com base em competências*, proposta implantada no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI, desde 2002, como indicativo para formar profissionais não apenas com competência técnica, mas também crítica e criativa. Na área educacional, o termo competência surge como proposta de reorganização do processo de ensino e aprendizagem, o que demanda revisão das grades curriculares, da metodologia de ensino e da avaliação e das concepções pedagógicas dos docentes. Conforme orientações do Ministério da Educação e Cultura - MEC, o desenvolvimento de competências supõe uma metodologia educacional centrada na pessoa, que aprende com atividades, projetos e exercícios das competências pretendidas. Uma questão que paira é o que os docentes entendem por competência e como imprimem este conceito em suas ações pedagógicas. Para se efetuar a análise deste modelo, tomou-se como dados o entendimento e a ação pedagógica dos docentes do SENAI/SC, como instrumento de coleta de dados a entrevista e como fundamento as proposições de Perrenoud (1999), Le Bortef (1994) e Melchior (2003). Neste contexto, é exigida a formação de pessoas críticas e com visão do contexto sociopolítico e econômico.

Palavras-chave: Competência. Entendimento. Ação pedagógica.

Abstract. This article presents the analysis of a teaching method “System based on Skills, a proposal which has already been used at SENAI, since 2002, in which graduates professionals, not only in technical competence, but critical and creative, as well. In educational field, the word competence is brought up as a proposal to

¹ SENAI, Jaraguá do Sul, SC. Mestranda no Programa de Pós-graduação, mestrado em educação, da Universidade Regional de Blumenau, FURB.

reorganize the teaching and learning process, which demands the curricular levels to be revised, teaching methodology and to evaluate the teachers Pedagogical concepts. According to MEC, the competence development suggests an educational competence towards the student who learns through activities, projects and drilling exercises on competence. What really worries people is what the teachers understand by competence, how they exert this concept onto their pedagogical day-to-day activities. To analyze this model effectively, it was suggested by fact the understanding and the teacher's pedagogical accomplishment at SENAI, and interviewing as a tool to gather information the Perrenoud(1999), /le Bortef(1994) and Melchior(2003). Proposals as a background. In this context, it's compulsory to have critical people who are knowledgeable in terms of socio-political and economical aspects.

Key-words: Competence, Understanding. Pedagogical accomplishment

Introdução

Nas últimas décadas do século XX, tanto nos países europeus como nas Américas, a proposta educacional vem com reformas inovadoras, diante da complexidade e exigências da sociedade moderna.

Então, na década de 90 surge a pedagogia das competências. Mas o que é competência? Esse termo faz-se tão presente nas idéias pedagógicas e está orientando ou definindo visões ou até mesmo políticas educacionais. Tanto nos Parâmetros Curriculares como nas diretrizes curriculares que circulam no Brasil propõem, uma pedagogia voltada para as competências.

Como observa Perrenoud (2000, p.15), o conceito de competência, da mesma forma que os saberes de experiência e os saberes de ação, suscita há alguns anos inúmeros trabalhos. As definições a propósito da noção de competência podem representar perspectivas teóricas divergentes.

Para o mesmo autor, a competência é a capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação.

As atuais propostas curriculares brasileiras para a educação básica e para a educação profissional, têm como princípio curricular: o foco nas competências.

Neste sentido, a Educação Profissional prepara o estudante, com conhecimentos, habilidades e atitudes para enfrentar os desafios do mercado de trabalho. Buscando desenvolver no aluno o conhecimento em diversas áreas, mas com competência em uma área específica.

Neste contexto o aluno é construtor do conhecimento é o sujeito que aprende, questiona, pesquisa, cria e aprende. É o centro do processo de aprendizagem. O professor é o facilitador, orientador e mediador do conhecimento. Na avaliação, o processo é formativo, buscando avaliar as competências propostas no perfil do curso.

A Educação voltada para formação de Competências

Nos mais diversos níveis, os objetivos da educação voltam-se à formação de competências, com conhecimentos e para atuação no meio social, o que demanda grades curriculares e metodologia de ensino e de avaliação, inclusive nas ações pedagógicas. Conforme apontam as orientações do MEC, o desenvolvimento de competências supõe uma metodologia de ensino que integra atividades, projetos e exercícios que instiguem no aluno desafios, proporcionem pesquisas e favoreçam competências.

Toda a prática educacional tem por base certas apostas teóricas. Aceitas tais apostas, é importante ganhar o maior número delas. A amplitude das incertezas e a complexidade das noções implicadas não são os menores obstáculos, ao contrário, um dos maiores desafios é conquistar o maior número de parceiros nesta luta e caminhar em conjunto. É necessário coletivizar incerteza, reconhecer os próprios limites e os limites da instituição e, dentro desses limites, avançar o máximo possível, e só saberemos os limites do possível se tentarmos o impossível, como disse Hinkelamaert. (PERRENOUD, 1999, p. 20).

A promoção de competência surge no campo educacional como necessidade para melhor condução das instituições públicas e privadas e, mais que tudo, para a qualidade de vida das pessoas. Este contexto é requerido pelos processos educacionais voltados para a formação de pessoas com conhecimento, análise crítica das situações e bom relacionamento interpessoal, bem como que saibam

analisar, selecionar, compreender as mais diversas questões ou dados, ou seja, desempenhando qualquer atividade pessoal e profissional, com “capacidade de agir eficazmente em determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles.” Competências são formadas por habilidades, conhecimentos e atitudes. Requer “saber tomar decisão, mobilizar recursos e ativar esquemas (revendo ou atualizando hábitos) em um complexo de complexidade”. (PERRENOUD, 1999, p. 8).

Esse termo originou-se na década de 70, com a mudança de paradigmas organizacionais. De acordo com Gramigna (2002), os primeiros estudos sobre o tema competência foram desenvolvidos por David McClelland que, em 1973, publicou na revista *American Psychologist* os resultados obtidos sobre mensuração de competências e inteligência.

Neste sentido, cabe à educação desenvolver e estimular a criatividade, articular situações, enfim, promover aprendizagem significativa, que leve em conta os interesses do aluno. Para isso, os processos e métodos adotados precisam envolver os alunos em diferentes atividades educativas, levando-os a perceberem o porquê e como realizar determinadas atividades.

Para isso, o professor precisa estar preparado para essa proposta, nas quais os saberes e as competências a serem desenvolvidas, irão repercutir no potencial do educando. Para que o professor possa atender às necessidades de cada aluno, nos seus diferentes tempos e etapas do desenvolvimento, é necessária a mudança na formação docente.

A competência não é um estado, mas um processo. Se a competência é uma forma de saber agir, como é que ela funciona? O operador competente é aquele capaz de mobilizar, de aplicar de forma eficaz as diferentes funções de um sistema no qual intervêm recursos tão diversos quanto operações de raciocínio, conhecimentos, ativações da memória, avaliações, capacidades relacionadas ou esquemas comportamentais. (LE BORTEF, 1994, p. 43)

A promoção de competências contrapõe-se à transmissão de conhecimentos. Quanto mais didática e práticas pedagógicas desafiadoras, melhores podem ser os resultados e a motivação para aprender, o que expõe o professor a desafios, tendo

que romper o conhecimento fragmentado e conduzindo a uma visão global e interdisciplinar dos processos de aprendizagem.

A eficácia da ação docente depende da capacidade de o professor reinventar o dia-a-dia, baseando-se em tramas bastante gerais, em estratégias de ensino e de avaliação situadas nas linhas das pedagogias diferenciadas e ativas. O principal desafio da profissionalização do ofício de professor é uma mudança de postura em relação às tarefas de sua ação docente. (MELCHIOR, 2003, p.57)

Para desenvolver competências, se precisa ter um estreito vínculo com o conteúdo a ser trabalhado, bem como dominar o que vai ser explorado, atendendo ao objetivo que foi proposto para que trabalhe de fato as competências de seus alunos. Partindo desta premissa, é preciso repensar as práticas pedagógicas, pautadas em estratégias que estimulem a participação ativa dos alunos no desenvolvimento de suas competências, inovarem a prática e o planejamento, com atividades desafiadoras, situações-problema, projetos centrados sempre na contextualização e na integração do sujeito com o assunto que está sendo explorado.

O aprendiz demonstra que está progredindo quando começa a compreender, através de muitas experiências, que precisa modificar suas idéias. Os professores dando-lhes oportunidades para pensar, oportunizam aprendizagens mais duradouras, favorecendo um maior interesse e entusiasmo, tanto por parte do aluno como de si mesmos. Isso favorece o relacionamento entre o professor e aluno, porque este é desafiado, entre confiança em seu desafiante e em si mesmo, predispondo-se a novos desafios. (MELCHIOR, 2003, p.159)

Essa reforma aponta para a formação de um profissional com responsabilidade no processo produtivo, com iniciativa na resolução de problemas, que seja flexível nas negociações, que tenha espíritos empreendedores, que possua conhecimentos técnicos aprofundados e que tenha consciência da necessidade da educação continuada.

A educação passa, então, a atender às necessidades e exigências do mundo de trabalho com estratégia de garantia de qualidade e competitividade no contexto de um mercado globalizado. Essa é uma tendência que desafia a renovação das estruturas e práticas pedagógicas, respondendo às necessidades de formação de profissionais, com maior capacidade de flexibilização, versatilidade, tomando decisões, sabendo trabalhar em equipe, lidando com situações rotineiras. Nesse sentido, o conceito de competência é uma opção na perspectiva de uma formação voltada à capacidade cognitiva, à criatividade e à autonomia do sujeito.

Conforme Perrenoud

Supõe também atitudes e posturas mentais, curiosidade, paixão, busca de significado, desejo de tecer laços, relação com o tempo, maneira de unir intuição e razão, cautela e audácia, que nascem tanto da formação como da experiência (PERRENOUD, 1999 p. 9)

A escola sofre constantemente tensões, e todo dia nasce um compromisso frágil entre o respeito pelas pessoas, pelos seus ritmos, seu pensamento, avaliações, etc. Mas ela tornou-se normalizadora, empobrecendo a diversidade dos modos de vida e do pensamento, padronizando os saberes na forma de pensar, de sentir, de se comunicar para atender a ideologia dominante.

A organização escolar precisa renovar-se sem perder sua identidade, no sentido de absorver novos saberes, ousar novas práticas, propor novas metodologias, capacitar professores, tornando-se um sistema aberto de igualdade e oportunidades.

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases, Lei 9.394/96, inseriu no país um cenário de transformações dentro de um contexto de globalização: a busca pela sintonia entre a escola e o mundo do trabalho diante das mudanças tecnológicas aceleradas, criando um perfil de profissional, polivalente, flexível, numa perspectiva de desenvolvimento progressivo de competências, reconhecidas pelo mercado de trabalho.

Diante deste desafio, perante a mudança que a legislação educacional propõe o contexto internacional de transformações no mundo do trabalho e da educação, constituem um importante referencial para a formação profissional baseado em competências.

A Educação por Competência no SENAI/SC

O SENAI, que busca a excelência em sua trajetória nos cursos oferecidos, nos serviços técnicos e tecnológicos sempre sintonizados com as mudanças no contexto do trabalho e em concordância com a legislação atual que estabelece, entre outras, uma nova organização curricular com foco no modelo em competências, está implementando ações para a construção de competências requisitadas no mundo do trabalho, bem como pessoas criativas e empreendedoras.

A “Formação Profissional com base em Competências”, que é um documento sobre o repensar no processo educacional diante dos novos desafios que a sociedade enfrenta, contribui para o fortalecimento da autonomia docente.

A aprendizagem desenvolvida com base nas competências busca desenvolver as habilidades a fim de que o educador e o educando compreendam a sociedade em que estão inseridos, resgatando valores culturais, políticos, sociais e científicos.

Segundo Perrenoud (1999, p.55-56)"aceitar aportar o mínimo requerido, sabendo-se que o restante virá depois, oportunamente". Isto é, o saber e o saber fazer fazem parte de um processo de construção e de uma aprendizagem que o aluno inicia na sala de aula mas que se consolida na vivência profissional. No entanto, se a escola somente desenvolver o saber estará preparando um profissional que não saberá lidar com o mundo real e sem a competência para instrumentalizar-se.

Considerando que o desenvolvimento de competências implica a participação ativa dos sujeitos envolvidos no processo, não se pode deixar de falar de algo que se considera importante e complexo: a avaliação.

na avaliação da aprendizagem, é preciso considerar a importância das diferentes funções da avaliação e da aprendizagem. Entre as funções indicadas, encontram-se a diagnóstica, a formativa e a somativa (...) A função diagnóstica da avaliação tem como objetivo identificar dificuldades de aprendizagem do aluno e possíveis causas. É prévia, serve para orientar docentes e alunos no processo de ensino e aprendizagem para futuras atuações. A função formativa da avaliação permite ao aluno e ao docente identificar os pontos a

serem melhorados. É feita durante o processo e sugere o redirecionamento do ensino, a fim de melhorar durante o processo a aprendizagem. A função somativa da avaliação ou de resultado julga o mérito ou valor da aprendizagem e, conseqüentemente, do ensino, no final (...) o conceito de competências é o de articular, mobilizar e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessárias para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho (...) Nesse caso, a avaliação por competência se configura como formativa – processual (...) é necessário que o docente defina parâmetros e critérios claros e objetivos que atendam às exigências da validade, precisão, suficiência e praticidade, para a coleta das informações avaliativas (...) Para este tipo de avaliação, necessário algumas estratégias que buscam a cooperação, o diálogo, a autonomia, a negociação, a iniciativa, a criatividade, entre outras, como, por exemplo, os trabalhos em grupos, projetos interdisciplinares, portfólios, estudos de casos, etc. Documento Norteador da Prática Pedagógica – Formação com Base em Competências do SENAI (2006, p.46-47),

Conforme, o documento Avaliação e Certificação da Competência, (2004, p. 7): estabelecer diretrizes e indicar procedimentos para a avaliação de competências no processo formativo e para fins de certificações, tem como base o perfil profissional estabelecido pelo Comitê Técnico Setorial.

Para avaliar por competências, existem dois aspectos relevantes, o primeiro que o docente precisa deixar claro aos alunos, os caminhos avaliativos, que são os indicadores e os critérios de avaliação:

Indicadores são elementos de ligação entre a indagação que se faz e o campo de coleta de dados, ou seja, os pontos de referência que sinalizam por onde a informação deve ser buscada. Assim, nesta proposta de avaliação de competências, considera-se que os indicadores de uma unidade de competência são obtidos a partir dos próprios elementos de competência definidos no perfil profissional. Critérios de avaliação são parâmetros estabelecidos para julgamento, expressando a qualidade do desempenho esperado. Na avaliação de competências, esses critérios são definidos a partir dos padrões de desempenho definidos no perfil profissional. Avaliação e Certificação da Competência, (2004, p. 7)

A avaliação da aprendizagem é um recurso pedagógico, que é útil e necessário para analisar o que se faz, auxiliando o professor e o educando na busca constante do conhecimento, apresentando uma visão essencialmente formadora.

O papel principal do professor consiste em auxiliar o aluno a aprender. Melchior (2003, p. 17) diz que “Se não houve aprendizagem, então, não se ensinou e o professor tem que questionar e verificar onde está falha, analisando todos os elementos envolvidos no processo” Para tal, o professor diversifica seu planejamento, flexibilizando os conteúdos e atividades previstas, antecipando possíveis dificuldades dos alunos e preparando auxílios e apoios de diversos tipos em função de que os alunos vão fazendo e aprendendo.

A mudança nas práticas de avaliação requer uma transformação do ensino, da gestão da aula e do cuidado com aquele aluno que apresenta mais dificuldade.

Este é um grande desafio para o professor: conseguir trabalhar com a dificuldade do aluno, dando um tratamento adequado e individualizado para que supere suas limitações. Não adianta o professor avaliar o aluno, identificando as dificuldades por meio das notas ou, até mesmos, por meio dos conceitos, se não tiver condições de atendê-lo.

Ramos (2000) afirma que: “[...] Não é possível continuar organizando os saberes de maneira fragmentada, em currículos seqüenciais e lineares, que pressupõem etapas a serem vencidas e pré-requisitos que funcionam como degraus.

Para pôr em prática a avaliação como forma inclusiva, precisamos trabalhar interdisciplinarmente, com os saberes e competências respeitando a individualidade de cada aluno. É necessário que se pense em criar um ambiente de aprendizagem, em que o professor possa motivar os alunos a aprender, mas para isso é necessário que o professor também esteja motivado a buscar métodos que facilitem aprendizagem de seus alunos.

A avaliação precisa estar fundamentada em confiança recíproca e cultura comum, em que a preocupação maior esteja centrada na aprendizagem e não nos resultados. Assim sendo, a avaliação precisa estar voltada a mostrar aos alunos suas limitações e contradições que devem ser superados, com o objetivo sempre voltado ao aprender.

Para que o aluno tenha consciência que só obterá sucesso se houver empenho, dedicação e comprometimento com o que está sendo proposto é necessária a transparência do professor nas suas ações, definindo claramente quais são os objetivos da disciplina, os critérios que utilizará para avaliar cada educando, mostrando a qualidade das relações com o processo de ensino.

Na avaliação, existem três modalidades que estão muito presentes: a diagnóstica, a formativa e a cumulativa.

A avaliação diagnóstica é feita para identificar os conhecimentos prévios do aprendiz. Requer que o avaliador saiba observar, analisar, as dificuldades dos alunos, permitindo, assim, a reconstrução da aprendizagem.

Para Melchior (2003, p.45), “a avaliação é feita para ajudar a aprender e não para dizer o que o aluno sabe”.

A avaliação formativa é aquela que está comprometida com a inclusão do aluno no processo, respeitando às diferenças e construindo o conhecimento coletivamente. O professor preocupa-se com a aprendizagem e não com os resultados. As dificuldades são sanadas durante o processo. Como observa HADJI (2001, p.19) a “avaliação formativa é aquela que se situa no centro da ação”.

Avaliação cumulativa também chamada de somatória. É aquela que serve para verificar se o que foi transmitido foi assimilado.

Quando se pretende o desenvolvimento de competências, é preciso deixá-las bem estabelecidas no planejamento. Outro ponto importante é esclarecer aos alunos os objetivos que serão avaliados. A avaliação por competências permite que os alunos sejam avaliados de diversas formas e em diferentes situações.

Para que o professor tenha fidedignidade neste processo, é muito importante criar o hábito de registrar as situações, observando nos alunos suas habilidades e atitudes.

A função principal da avaliação deveria ser de ajudar o aluno a aprender e não medir, o que ele sabe ou não. Durante o momento da avaliação o professor pode conduzir o pensamento do avaliado para aquilo que se espera por isso, a importância de fazer uma contextualização e definir os critérios que serão utilizados na avaliação.

Na construção da competência, o professor verifica se houve ou não assimilação e se o aluno aprendeu a utilizar os conhecimentos nas práticas sociais, se teve uma atitude adequada a certa situação.

Portanto, a importância da avaliação formativa, visando o desenvolvimento do educando. Sabemos que mesmo alguns alunos passando por aulas de reforço de aprendizagem, apoio pedagógico, não conseguem superar as dificuldades. Este é mais um desafio daqueles professores que são engajados com uma educação que visa ao desenvolvimento integral do educando. Para que, de fato, se desenvolva competência, é necessário que o professor tenha capacidade de comprometer-se com os alunos em projetos, em atividades que o aluno possa ter a oportunidade de aprender a planejar, a negociar, a cooperar, a realizar, vivenciando um quadro integrador, que possibilite aplicar conhecimentos teóricos na prática.

Entretanto, a avaliação de competências visa favorecer a autonomia e a participação efetiva dos envolvidos no processo. É uma avaliação contínua e acontece em diferentes momentos e por meios de técnicas e instrumentos variados.

Conclusão

A realidade educacional mostra o grande desafio para os profissionais da educação no Brasil. Exigem-se deles uma avaliação mais crítica da situação real da nossa sociedade e uma educação continuada, para que os propósitos educacionais permitam que os alunos enfrentem a sociedade do conhecimento com as exigências múltiplas e complexas.

O SENAI está contribuindo para a formação de pessoas autônomas, capazes de mobilizar conhecimentos, com capacidade e habilidades, capacitando os educandos para a vida, o trabalho e a convivência social.

Nessa dimensão da Educação por Competência, percebe-se a possibilidade de, através da docência, da assistência pedagógica, das práticas e vivências, permitir aos educandos o desenvolvimento de seu potencial.

REFERÊNCIAS

SENAI. Direção Nacional: Metodologia para desenvolvimento de competências: formação e certificação profissional. Brasília, 2003. 35p.

MELCHIOR, Maria Celina. Da avaliação dos saberes à construção de competências. Porto Alegre: Premier, 2003. 180p.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. Departamento Nacional. Norteador da Prática Pedagógica: Formação com Base em Competências. SENAI/DN. Brasília, 2006. 88p.

PERRENOUD, Philippi. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

HADJI, Charles. Avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.